SOCIEDADE FILARMÔNICA 15 DE NOVEMBRO CABENSE
HISTÓRICO

A partir de fevereiro de 1887, exercia o cargo de promotor público da comarca um jovem bacharel, o Sr. Epitácio da Silva Pessoa que por ser de elevada educação, cultura e dons artísticos, cativou a sociedade cabense. No Cabo, já havia sido fundado um Grêmio Literário em 1884, sua sede era frequentada por pensadores e leitores de romances que quase sempre, após saírem da sede do grêmio, ao anoitecer, caminhavam pela rua da matriz fazendo serenata e confraternizando entre si, dentre estes, destacava-se o promotor Epitácio Pessoa, que costumava trajar roupa branca, usando sapato charlote e dedilhando o seu violão.

Inspirado pela arte e boemia, o promotor sugeriu a seus companheiros, a criação de uma banda de música, ideia esta que de pronto foi acatada por todos, então no dia 3 de Setembro de 1888, foi fundada a primeira banda da cidade, esta denominada de “Clube Filarmônico Cabense”. Segundo FELIPE (1962), as formalidades se seguiram.

> Seus estatutos foram redigidos pelo Dr. Epitácio . A primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente, Vigário João Batista de Araújo; Vice-presidente, Leodegário Ribeiro Varejão; Tesoureiro, José Lino de Lima; Secretário, Antônio Martins Filho; Fiscal, José Bem -te - vi. Seu primeiro mestre foi o Sr. Pedro Joaquim de Santana, conhecido pelo seu nome de guerra – Professor Maçada. (FELIPE,1962, p. 276).

Enquanto não conseguiam sede apropriada, os ensaios do Clube Filarmônico aconteciam na sacristia da Matriz de Santo Antônio, cedida pelo vigário. Compunham o corpo musical da banda em sua maioria, funcionários da estrada de ferro que estava em fase de expansão.

Alguns meses após a fundação do Clube Filarmônico foi sugerida sua fusão junto ao Grêmio Literário Cabense, que após uma Assembleia geral, foi acordada entre os sócios de ambas as agremiações. O promotor Epitácio Pessoa procedeu com as adequações dos estatutos para tal fim, ficando denominado a partir de então como “Clube Filarmônico e Literário Cabense”.

Meses após a fusão, a rigorosidade do estatuto que proibia a aceitação de “pessoas de cor”, causou intrigas na diretoria pelo fato de ter sido vetada a participação de um cidadão de cor na banda. Esses fatos contribuíram para a dissensão entre os membros da diretoria, e estes, tempos depois formaram outra banda intitulada “Sinfonia do Cabo”. A relação entre os membros das agremiações era de amizade, porém se estabeleceu uma rivalidade entre as bandas quando participavam de apresentações, uma querendo brilhar mais que a outra.

A Sinfonia do Cabo, porém não sobreviveu por muitos anos, e por motivo de ordem financeira extinguiu-se. O Clube Filarmônico Literário seguiu com suas atividades tendo como destaque participação na “Festa da Juventude do Recife”, que acontecia no Pátio de São Pedro, no Recife. Um curioso episódio histórico contado oralmente pelos membros mais antigos da banda diz que aconteceu em uma ocasião em que a banda regressava da festa a caminho do Cabo. Já eram seis horas da manhã e a banda seguia marchando tocando o dobrado “como se morre” a caminho da estação de trem. Este dobrado foi escrito em protesto ao assassinato de um cabense no Recife no ano de 1895, o fato é que ao saber da execução do dobrado, que era proibida, por ordem do governador, um esquadrão de cavalaria seguiu para a estação de trem a fim de prender a banda, mas não obteve sucesso, pois já haviam embarcado e o trem partido com destino ao Cabo.

No ano de 1904, em mais um episódio de desentendimento interno na diretoria, alguns dirigentes insatisfeitos influenciaram boa parte dos músicos e abandonaram a banda, e um ano depois, fundaram outra banda de música, intitulada “Sociedade Musical 30 de Julho”, também composta por funcionários da estrada de ferro “Great Western”. Um fato interessante é que esta banda recebeu um apelido de “Jaraguá”, devido a um dos membros ser desprovido de beleza física, lembrando um animal, recebendo esta alcunha pejorativa. As duas bandas travaram duelos musicais na cidade, as vezes iniciando a noite e terminando por volta das dez horas da manhã do dia seguinte, ficando a cargo do público por meio de aclamação a definição do “vencedor”.

A “Jaguará” extinguiu-se em 1911 devido à mudança das oficinas da estrada de ferro para a cidade de Jaboatão dos Guararapes. O Clube Filarmônico e Literário Cabense sobreviveu até o fim de 1912 quando perdeu muitos sócios pelo mesmo motivo da “Jaguará”, e também por motivos políticos, já que a gestão municipal agora era administrada por

opositores, sufocando a atividade musical na cidade. Foi convocada uma assembléia geral, onde decidiram leiloar parte do patrimônio para quitar dívidas, foi então lavrada uma "ata de extinção". Nesse documento ficou declarado que não seriam postos em leilão o estandarte e o instrumental. Estes ficariam custodiados para serem entregues a outra sociedade que fosse fundada no município, mediante apresentação dos respectivos estatutos juntamente com o certificado de registro no cartório competente.

Passados apenas dois anos da dissolução do Clube Filarmônico e Literário Cabense, um grupo de ex-associados daquela agremiação, não resistindo às saudades, resolveram fundar outra banda de música, o que ocorreu em 15 de novembro de 1914. A nova filarmônica passou a usar o estandarte e o instrumental do extinto Clube Filarmônico que havia deixado os referidos utensílios em custódia, com a finalidade de serem entregues à outra sociedade musical que viesse a ser constituída posteriormente. Esta nova banda recebeu o nome de "Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense", que perdura até os dias atuais. *(Fig.1).*

(Fig.1) Bandeira da Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense. Arquivo da banda.

Em Janeiro de 1915, a diretoria da filarmônica solicitou junto à gestão municipal uma subvenção. Esta solicitação não apenas foi atendida, como a banda também foi declarada de utilidade pública pelo então prefeito da cidade, o Sr. Paulo de Amorim Salgado, porém, para oficializar tanto a subvenção quanto o reconhecimento de utilidade pública, a diretoria da banda teria que formalizar a agremiação como personalidade jurídica, bem como divulgar seu estatuto, além de se comprometer em se apresentar em solenidades cívicas, festividades

variadas e mantivesse uma escola de música, sem imposição de credo político nem preconceito de cor e de nacionalidade. *(Fig.2).*

(Fig.2) Filarmônica XV de Novembro Cabense. Arquivo da banda.

No ano de 1922, a diretoria da banda conseguiu adquirir um prédio próprio para acolher como sede da Banda Filarmônica, situado à Rua Vigário João Batista, nº115, de esquina com a travessa do Caxias, antigo Beco do professor, no centro da cidade *(Fig.3).*

(Fig.3) Sede da Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense. Arquivo da Banda.

Ao longo de mais de cem anos de existência a Sociedade Musical XV de Novembro Cabense se consolidou como símbolo reconhecido pela população e expressa sua importância através de três dimensões fundamentais.

A sua dimensão artística se materializa na difusão da prática musical em atividades cívicas, religiosas e culturais tradicionais em diversas localidades do município, que, além de fornecer objeto de entretenimento, se atualiza ao longo do tempo como expressão social, difundindo gêneros, compositores e obras populares e eruditas.

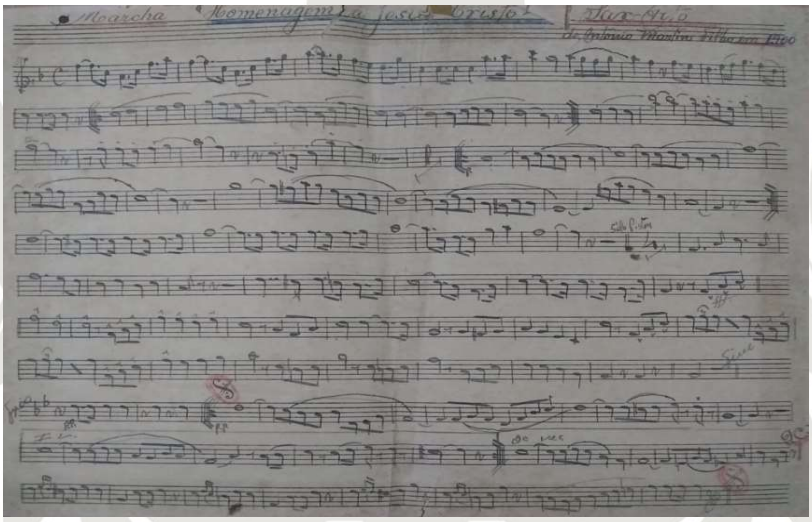
A especificidade de sua formação instrumental, seu modo de fazer música e sua presença nas celebrações religiosas e profanas que marcam singularmente a história e a formação da vida cultural da cidade e legitimam como patrimônio imaterial do município.

Subjacentes à prática musical, residem na atuação da banda também aspectos educacionais advindos das interações construídas no seu ambiente de ensaio, apresentações e de gestões que perpassam aspectos sociais, geracionais, de gênero, estético e disciplinar, refletindo diretamente na formação da cidadania de seus integrantes. De forma mais contundente a banda filarmônica realiza um papel de formação musical contribuindo para o desenvolvimento artístico dos jovens iniciantes na prática musical.

A Atuação de Uma Instituição Com História e Tradição

A relevância da Banda Filarmônica XV de Novembro Cabense nesse contexto revela frutos de uma tradição centenária herdada do "Clube Filarmônico Cabense" – que por ser composto em sua maioria de funcionários da estrada de ferro, fez suas primeiras apresentações à noite, e com isto, ficou mais conhecida pelo apelido de "Bacurau"–Esta tradição está ligada principalmente à religiosidade do povo do Cabo de Santo Agostinho, principalmente, pelos seus serviços junto às festividades Religiosas, tendo como destaque a participação na Romaria à Capela de Santo Antônio do Monte, em 01 de Janeiro de 1900, no Engenho Velho, que era o mais antigo da cidade, como é descrito por Felipe (1962), no livro "História do Cabo".

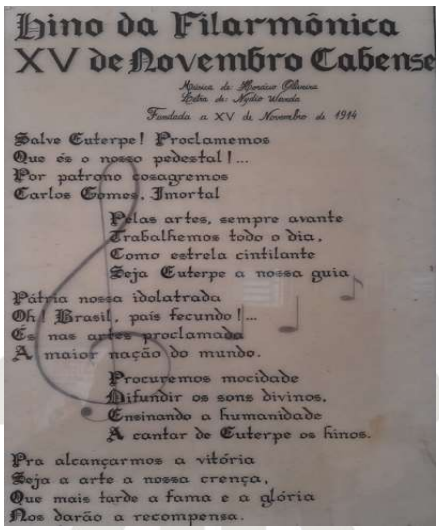
> A peregrinação saiu da igreja matriz. Segundo pessoas que nela tomaram parte, afora as irmandades religiosas e a banda de música, (a bacurau), compunha a procissão quase toda a população do município. Especialmente para a referida comemoração foi escrita u`a marcha religiosa intitulada "Homenagem a Jesus Cristo" *(Fig.4),* idéia de Antônio Martins de Lima Filho e música do professor do Clube Filarmônico Literário Cabense, Pedro Joaquim Francisco de Santana. (FELIPE, 1962, p. 228)



(Fig.4) Partitura de Sax Alto da Marcha "Homenagem à Jesus Cristo"(1900). Arquivo da banda.

Ainda no contexto histórico-social da cidade do Cabo, no dia 27 de Julho de 1961, a Banda Filarmônica XV de Novembro Cabense participou da programação alusiva ao aniversário de 150 anos da fundação da Vila do Cabo de Santo Agostinho, que foi um marco histórico importantíssimo, como afirma Felipe (1962).

> No dia 27, data magna da municipalidade, ficou organizado o seguinte: às 8 horas, hasteamento do pavilhão nacional pelo prefeito, com o comparecimento das escolas, e execução do hino nacional, pela Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense; missa de ação de graças, na matriz local, pelo vigário, e sermão alusivo ao ato, por conhecido orador sacro. (FELIPE, 1962, p.39). *(Fig.5)*



Hino da Filarmônica
XV de Novembro Cabense

Música do Maestro Oliveira
Letra do Mestre Ulisses

Fundada a XV de Novembro de 1914

Salve Euterpe! Proclamemos
Que és o nosso pedestal!...
Por patrono cosagremos
Carlos Gomes, Imortal

Pelas artes, sempre avante
Trabalhemos todo o dia,
Como estrela cintilante
Seja Euterpe a nossa guia

Pátria nossa idolatrada
Oh! Brasil, país fecundo!...
Es nas artes proclamada
A maior nação do mundo.

Procuremos mocidade
Difundir os sons divinos,
Ensinando a humanidade
A cantar de Euterpe os hinos.

Pra alcançarmos a vitória
Seja a arte a nossa crença,
Que mais tarde a fama e a glória
Nos darão a recompensa.

(Fig.5) Hino da banda. Arquivo da banda.

Soma-se a isto, a contribuição da banda para o aprendizado musical durante décadas, que gerou uma infinidade de músicos, destes, alguns seguiram carreira musical nas forças armadas do Brasil, e outros para a formação musical em cursos técnicos e na graduação na UFPE, e posteriormente lecionando em escolas especializadas na região metropolitana do Recife, em especial na Escola Municipal de Música José Lasdislau Pimentel, na cidade do Cabo de Santo Agostinho.

> É importante ressaltar que somente o ensino musical que acontece na banda não é o bastante para o aluno ser músico profissional. A banda é utilizada como base desse conhecimento; dessa forma, os alunos que aprenderam seus conhecimentos teóricos e práticos precisam se aperfeiçoar com estudos direcionados para que se tornem músicos profissionais; a banda é o primeiro passo, porém ele deve continuar seus estudos para se profissionalizar. (SANTOS, 2016, p. 11).

Grande parte da população e, sobretudo aquela das localidades mais afastadas, não têm acesso a produções artísticas e culturais, exceto aquelas veiculadas na internet e em canais abertos de rádio e televisão, contribuindo para um déficit no consumo dos bens culturais locais. Essa lacuna se agrava pela crescente sensação de insegurança e medo nos centros

urbanos do país que contribui para o esvaziamento cada vez maior dos espaços públicos de convivência e que reforçam uma tendência de individualização e isolamento da população.

Em virtude de sua trajetória e participação na vida da cidade durante mais de cem anos, a banda tornou-se um patrimônio e é sempre bem recebida pela população em todas as localidades do município. A sociedade Philarmônica acumulou experiência e desenvolveu capacidade operacional para realização de produção musical e construção de repertório eclético, para a oferta de apresentação musical para público e temáticas diversificadas.

Nesse contexto, por ser lei de utilidade pública por meio da parceria com o poder público municipal, assegura a continuidade de seu funcionamento através da manutenção de suas atividades.

A execução do calendário de apresentação da banda representa a possibilidade de promoção de entretenimento e difusão daquilo que o município considera como música de boa qualidade, fomentando a ocupação e humanização de praças, parques e outros espaços públicos da cidade, concorrendo para a interação, o bem estar e desenvolvimento cultural da população, além de favorecer o pequeno comércio. A participação da Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense em atividades culturais do Cabo de Santo Agostinho, contribui diretamente para o fortalecimento da identidade cultural, preservação de nossas tradições e elevação da auto-estima dos munícipes, promovendo cultura de paz e atendendo a um público diversificado. *(fig.6).*

(Fig.6) Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense tocando no hasteamento das bandeiras. Arquivo pessoal, (2000).

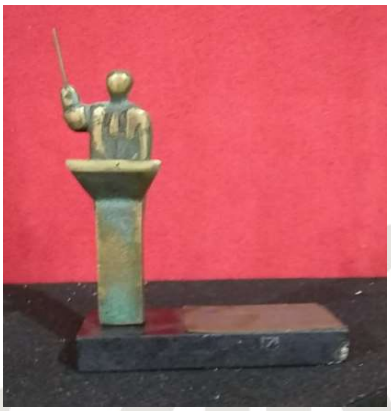
Prêmios Recebidos Pela Banda Filarmônica 15 de Novembro Cabense.

No ano de 1976, a banda filarmônica participou do Primeiro Festival de Bandas Civis de Pernambuco *(Fig.7),* promovido pelo MOBRAL, em parceria com a OMB/PE. Sagrando-se campeã, feito este, que lhe credenciou a participar do 1º Campeonato Nacional de Bandas, Funarte Rede Globo, em 1977 *(Fig.8)*, conquistando a segunda colocação no Teatro fênix, Rio de Janeiro. Este campeonato teve repercussão nacional e destaque na mídia. Em reconhecimento a este feito, ao retornar ao Cabo, a banda foi homenageada, recebendo um troféu, entregue pelos paroquianos da Paróquia de Santo Antônio do Cabo *(Fig.9)*. A banda também participou do Primeiro campeonato nacional de bandas de música Rotary Club, em Brasília, 1997, ficando com a quarta colocação *(Fig.10)*.

(Fig.7) Troféu de Campeã do 1º Festival de Bandas Civis de PE. MOBRAL – OMB/PE, Acervo da banda, (1976).

(Fig.8) Troféu de vice Campeã no 1º Campeonato Nacional de Bandas, MEC - FUNARTE Rede Globo, Acervo da banda, (1977).

(Fig.9) Troféu em homenagem pelo vice-campeonato de 1977, dado pela Paróquia de Santo Antônio do Cabo. Acervo da banda, (1977).



(Fig.10) Troféu do 1º campeonato nacional de bandas de música Rotary Club em Brasília, Acervo da banda (1997).

Historicamente, a banda tem uma parceria com a Escola Municipal de Música José Ladislau Pimentel, onde os alunos da mesma, ao atingir um nível técnico instrumental, passam a estagiar na banda filarmônica e caso haja necessidade e seja do interesse do aluno, ele poderá incorporar em definitivo. Grande parte dos músicos que estão hoje na banda passou por esse processo, visto que a escola continua sendo até os dias atuais, um grande celeiro de músicos no município, e que depois seguem carreira em outras cidades e estados do Brasil.

Com o objetivo de aproximar o público do processo de conhecimento e apreciação musical, a banda foi executante de importantes projetos de caráter público. Entre eles estão: “Pra ver a banda tocar”, projeto de circulação nos bairros da cidade; “Escola de Frevo”, projeto de educação musical para a inserção de adolescentes na banda a partir da prática do frevo gênero musical.

Tivemos também o projeto “Philarmônica Júnior” que objetivou a formação de uma banda de música com adolescentes de ambos os sexos, egressos de outros projetos de iniciação musical, adolescentes com o domínio mínimo do instrumento e de leitura de partituras. Esperava-se que as vivências oportunizadas no ambiente da “sociedade-banda-patrimônio”, pudessem fortalecer a identidade cultural e ampliar o capital cultural dos participantes, contribuindo para a formação integral.

Nos últimos anos, a banda tem sofrido com o desinteresse das gestões municipais, onde tem colocado a cultura de modo geral, em especial a música, como coadjuvantes em suas prioridades. Isto tem sufocado o fazer musical e conseqüentemente crescido a evasão dos músicos que nos tempos atuais buscam arduamente se manterem assíduos e atuantes na banda. Temos em nossa formação, associados que atuam em áreas diversas do mercado de trabalho, desde a indústria portuária, e segurança, por exemplo.

Para a maioria dos músicos, o fato de não ter a música como renda principal, dificulta a assiduidade dos mesmos nos ensaios e compromissos que surgem durante a semana, e isto aliado aos fatores já apontados anteriormente, tem contribuído para o desinteresse de alguns pela banda.

A atual diretoria da banda liderada pelo presidente, o Sr. Reginaldo Santos, tem se empenhado no resgate dos sócios que se distanciaram, incentivando e valorizando a importância do papel de cada um para manter nossa tão querida e conceituada banda, e buscando o diálogo com a gestão municipal, por exemplo, para sanar pendências burocráticas de gestões anteriores e enfim poder celebrar parcerias por meio do fomento com o município para manter as atividades da banda em pleno funcionamento, como a manutenção da sede, quitação dos encargos tributários e ajuda de custos aos músicos.

Em 2019 foi celebrado o último fomento com a gestão municipal, o qual teve o calendário de apresentações executado integralmente pela banda, porém o poder público municipal não honrou seu compromisso, não efetuando o pagamento que fora acertado e assinado no plano de trabalho pela diretoria anterior da banda com o governo também anterior ao atual. Passada as eleições municipais de 2020, a nova gestão municipal mostrou-se aberta ao diálogo e através do novo secretário executivo de Cultura e lazer, o Sr. Domingos Sávio, que inclusive já foi maestro e presidente da banda filarmônica, nos mostrou uma “brecha” para podermos receber os valores acordados referentes ao fomento de 2019, que ainda estão pendentes. A diretoria da banda foi orientada a formalizar um requerimento, e assim foi feito, e agora estamos aguardando o desfecho para enfim a banda receber tais valores.

Paralelo a esta questão burocrática de 2019, desde julho do ano corrente estamos no processo para a formalização do novo fomento de 2021. Já foram entregues toda documentação necessária, e também estamos aguardando o desfecho desta questão.

No início do ano de 2021, a fim de buscarmos novas parcerias e sair desta total dependência do poder público municipal, escrevemos a banda no **5º Edital do Programa de Fomento à Produção em Música de Pernambuco – FUNCULTURA 2020/2021,** com o projeto de circulação pela cidade com o tema **"banda filarmônica xv de novembro cabense toca: miro de oliveira".** O projeto é uma homenagem póstuma ao Maestro e compositor Miro de oliveira, através da execução de suas principais obras. As apresentações acontecerão em praças e espaços públicos, em comunidades na área urbana, zona rural e comunidades quilombolas da cidade do Cabo de Santo Agostinho.

Também estamos pleiteando a contemplação no **Edital Criação, Fruição e Difusão 2ª Edição - LAB - PE 2021.**

Por indicação de ex-membros da banda junto à mandata juntas codeputadas estaduais do PSOL, estamos pleiteando ao **processo de solicitação de emendas parlamentares para a lei orçamentária anual (loa) de 2022.** Propomos como contra partida, uma circulação no município do Cabo de Santo Agostinho, com um calendário de apresentações musicais com repertório exclusivo de gêneros musicais culturais de Pernambuco como: Frevo, coco, ciranda, maracatu e outras manifestações, no formato de Concertos-aulas, de modo presencial.

A busca por novas parcerias é de suma importância para nossa instituição, pois além de utilizar esses recursos para melhorias na estrutura da nossa sede, fazer manutenção e aquisição de novos instrumentos musicais, aquisição de equipamentos de informática como notebook e impressora, climatizar o escritório e salão de ensaios, temos como principal objetivo, fortalecer e fomentar a cultura da banda filarmônica e perpetuar essa rica e importante ferramenta social.

Temos como meta, sermos contemplados com o título de patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

Hoje a banda é Presidida pelo Sr. Reginaldo de França dos Santos, juntamente com um corpo de associados que compõe a direção:

Diretoria

Presidente: Reginaldo de França dos Santos
Vice-Presidente: Paulo José da Silva Filho
Relações públicas: Elizeu Monteiro de Araújo
1º Secretário: Josias Pereira da Costa
2° Secretário: Maria de Fátima Campos da Silva Filha
1º Tesoureiro: Edson José Gomes
2° Tesoureiro: José Alexandre da Silva
Conselho fiscal:
1º Tiago Rodrigo Ferreira de Moura
2º Davi Caetano da Silva
3º Denilson Barroso de Mendonça

Colocamos-nos a inteira disposição para esclarecer quaisquer dúvidas sobre nossa história e projetos futuros.